

C.8 – Taxa de mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório

O indicador estima o risco de morte por doenças do aparelho circulatório e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública. Corresponde ao número de óbitos que tem como causa básica as doenças do aparelho circulatório, códigos I00 a I99 do Capítulo IX da CID-10 (de 1996 em diante) e 390 a 459 do Capítulo VII da CID-9 (até 1995). A fonte de dados é representada pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério de Saúde, para o numerador, e as estimativas populacionais do IBGE, para o denominador (ver indicador A.1).

Tem como limitações o fato de o numerador estar subestimado sempre que ocorrer alta frequência de óbitos por causas mal definidas e as demais inerentes às fontes (ver indicador F.11)

Os dados para o país são elevados e as taxas correspondem às mais altas dentre todas as causas de morte. Na série histórica de 1990 em diante mantém-se em certa estabilidade.

Do ponto de vista geográfico, as Regiões Sudeste e Sul contribuem com os valores mais elevados, talvez por congregar a população mais idosa e por apresentar maior oferta de serviços. Chamam a atenção os dados do Nordeste e do Centro-Oeste, que se mostraram em ascensão, provavelmente em decorrência do declínio das causas mal definidas (ver indicador C.5). (Gráficos 8.1 a 8.6)

O indicador está subdividido em: (Gráfico 8.7)

C.8.1 – Doenças isquêmicas do coração (Gráficos 8.8 a 8.13)

As doenças isquêmicas do coração apresentam taxas, praticamente, estacionárias, variando muito pouco no período analisado. Os valores mais elevados pertencem ao Rio Grande do Sul, onde a taxa é cerca de 2 vezes a verificada em muitos estados das Regiões Norte e Nordeste. Seguem-se Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso do Sul, com taxas bastante altas em 2006.

A contrário senso, os valores mais baixos estão nas Regiões Norte e Nordeste, em razão de suas populações serem mais jovens, além da maior ocorrência de causas mal definidas.

C.8.2 – Doenças cerebrovasculares (Gráficos 8.14 a 8.19)

As taxas por doenças cerebrovasculares parecem apresentar um leve declínio no período analisado (cerca de 5%, quando se comparam os valores de 1990 e de 2006).

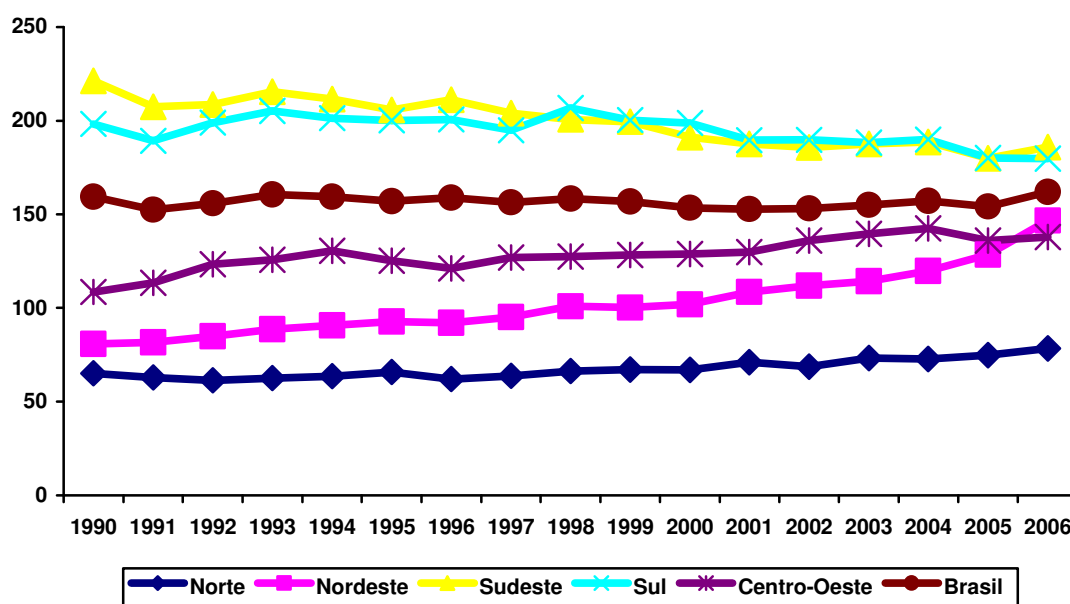
As unidades de Federação com valores mais altos, em 2006, são o Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraíba, nessa ordem. É

de se notar, entretanto, que, no Rio de Janeiro, as taxas decresceram no período, o mesmo acontecendo no Rio Grande do Sul, contrariamente ao que se verificou nos dois estados do Nordeste, referidos. A explicação possível para esse fato é devida, provavelmente, à melhoria de qualidade da informação nessas áreas.

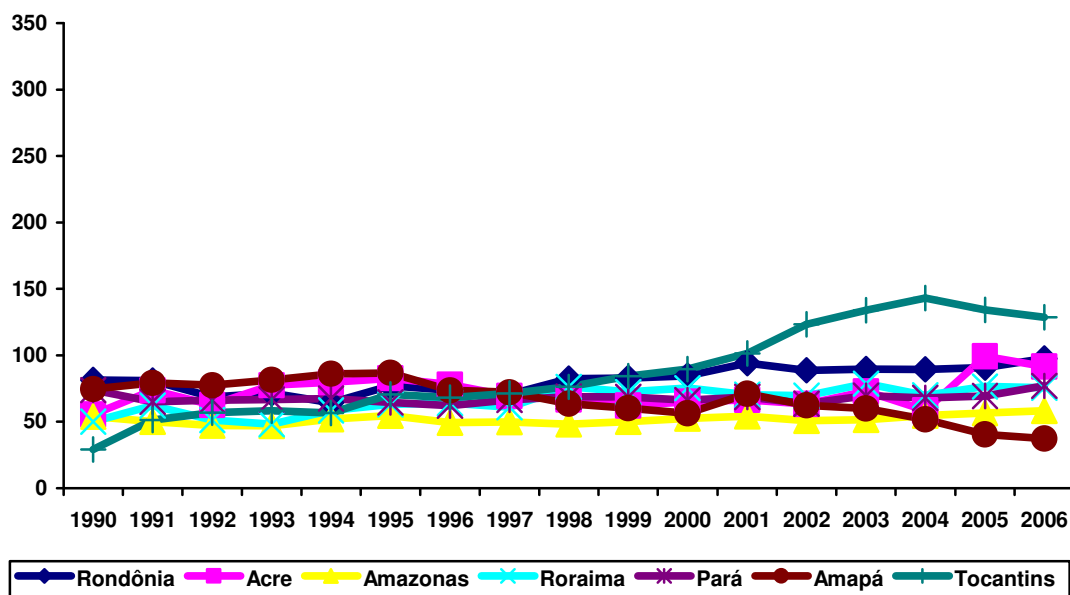
Aos usuários do IDB, interessados nessa causa, sugere-se analisar as taxas segundo sexo e idade, já que variações importantes do ponto de vista epidemiológico ocorrem com essas variáveis.

C.8.3 – Outras doenças do aparelho circulatório (Gráficos 8.20 a 8.25)

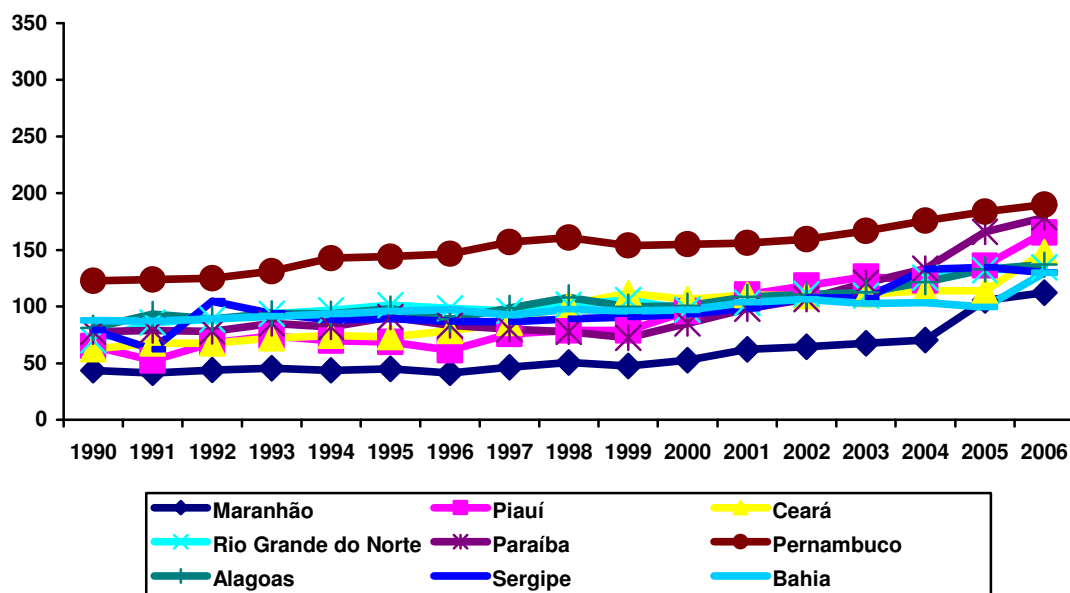
Gráfico 8.1 - Taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2006



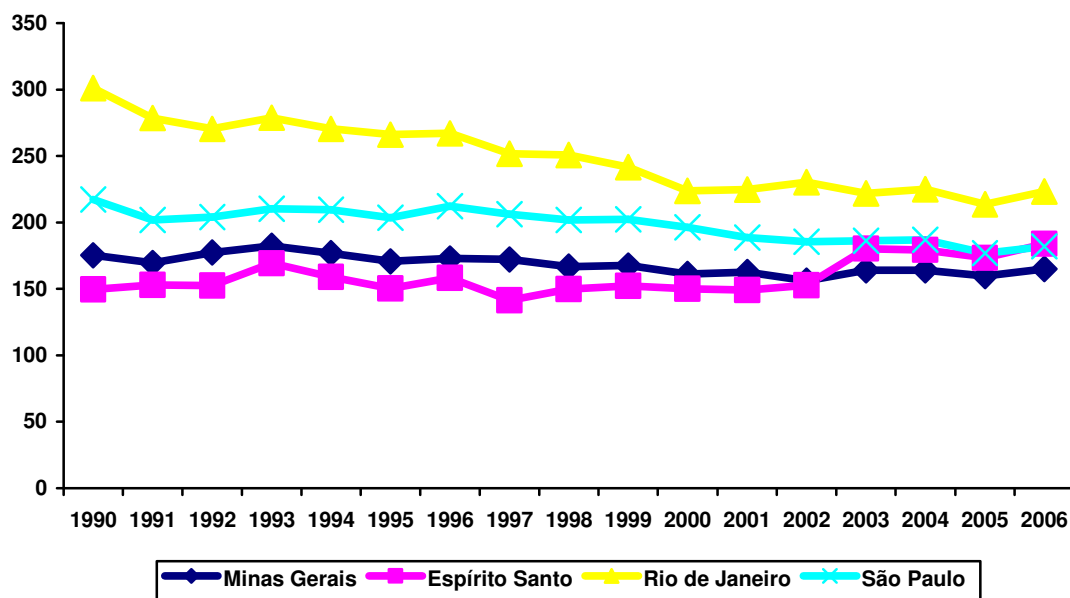
**Gráfico 8.2 - Taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório.
Região Norte, 1990-2006**



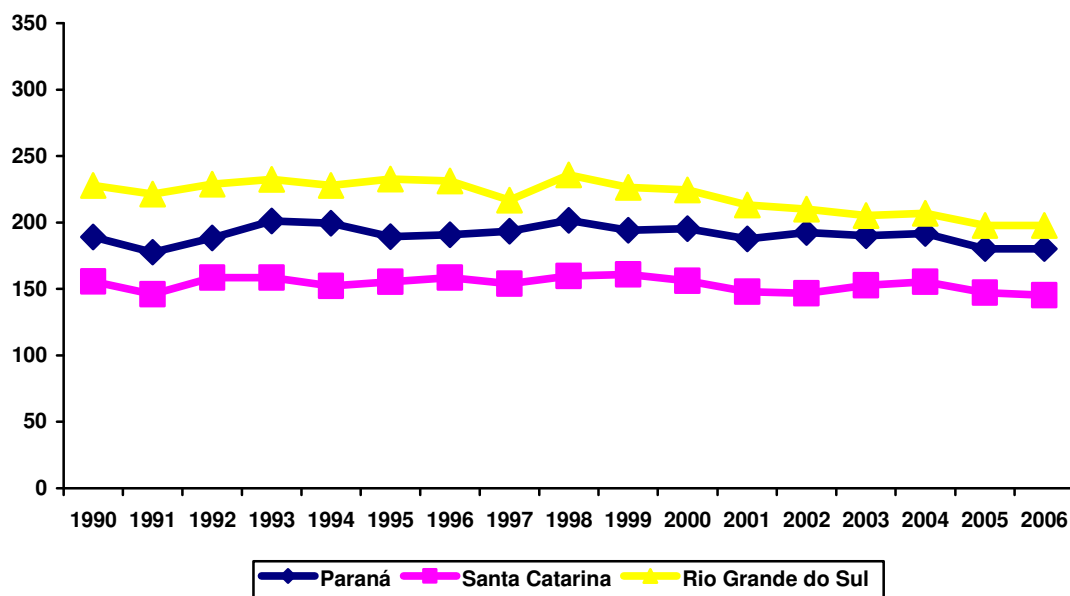
**Gráfico 8.3 - Taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório.
Região Nordeste, 1990-2006**



**Gráfico 8.4 - Taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório.
Região Sudeste, 1990-2006**



**Gráfico 8.5 - Taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório.
Região Sul, 1990-2006**



**Gráfico 8.6 - Taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório.
Região Centro-Oeste, 1990-2006**

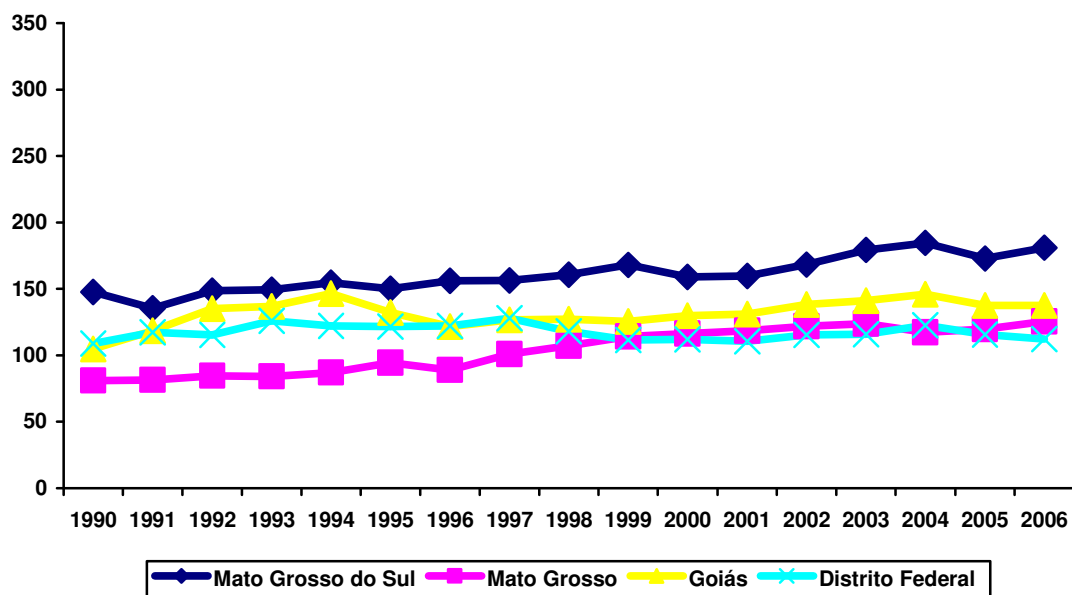


Gráfico 8.7 - Taxa de mortalidade por doenças do segundo tipo. Brasil, 1990-2006

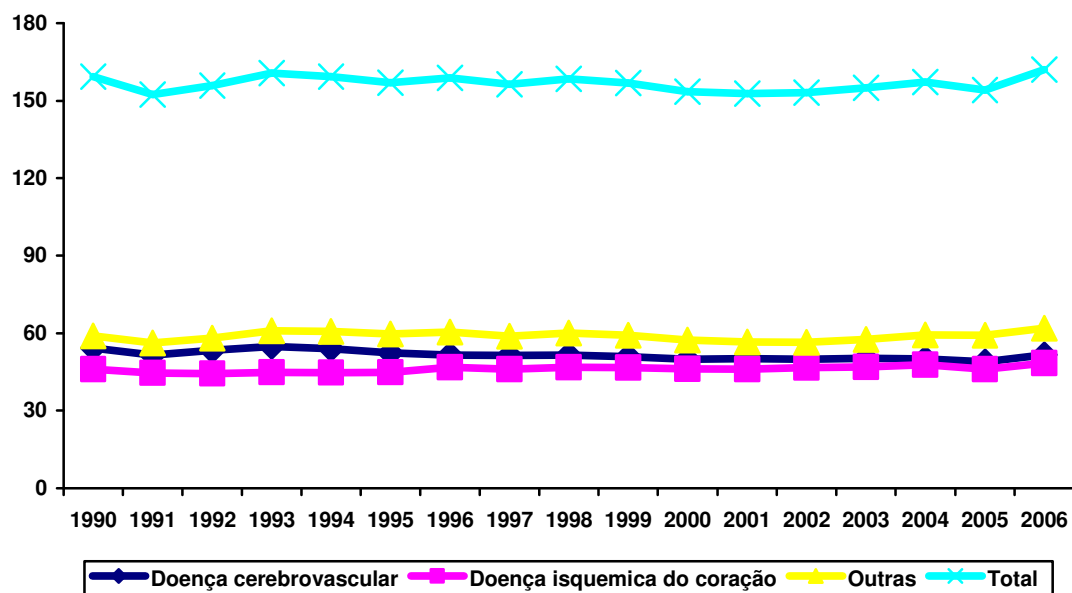


Gráfico 8.8 - Taxa de mortalidade por doença isquêmica do coração. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2006

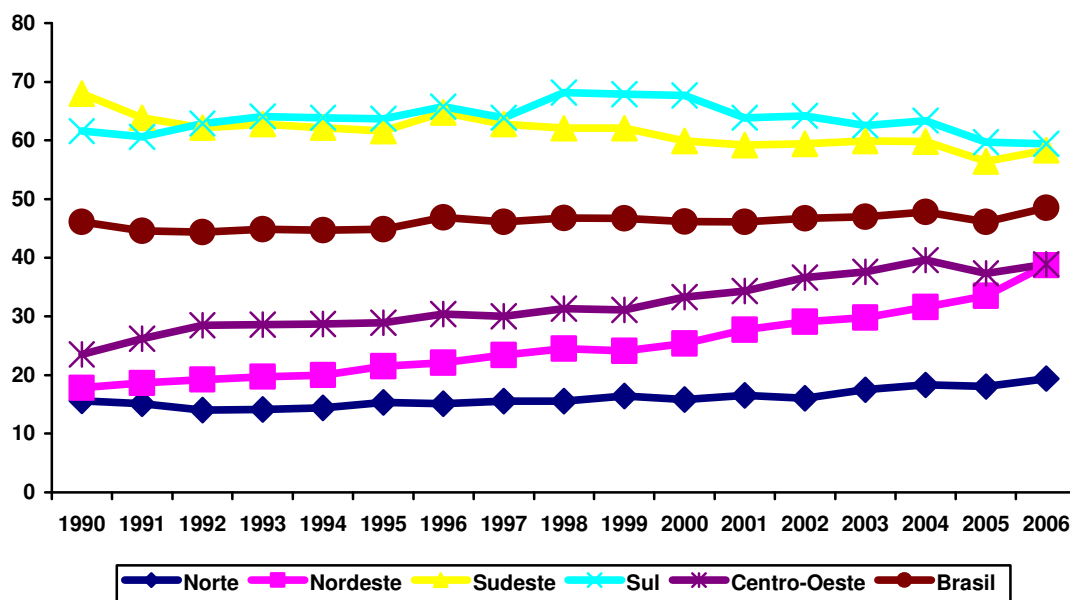
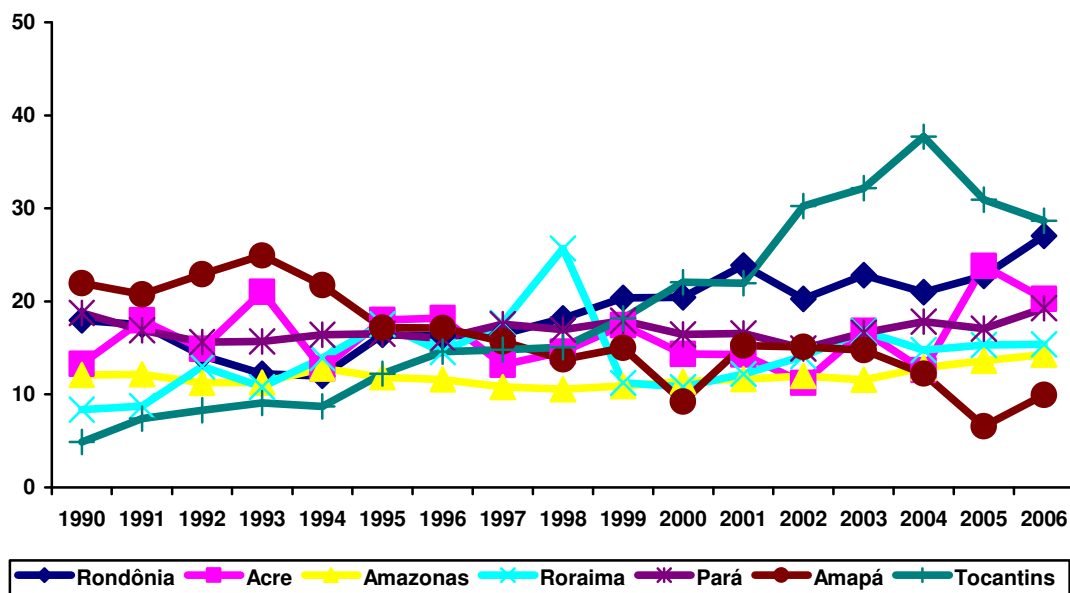
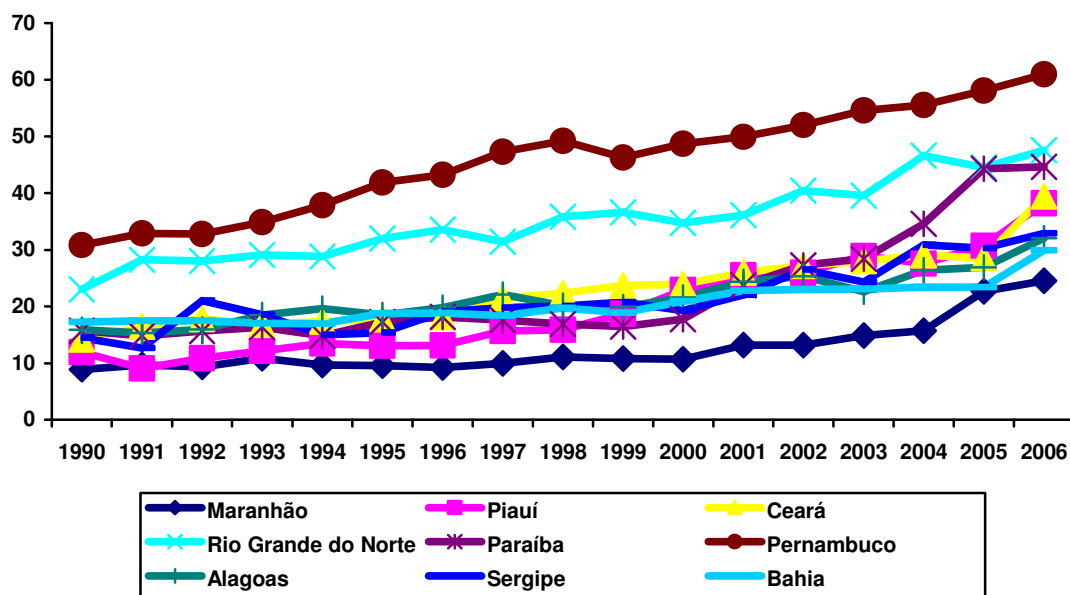


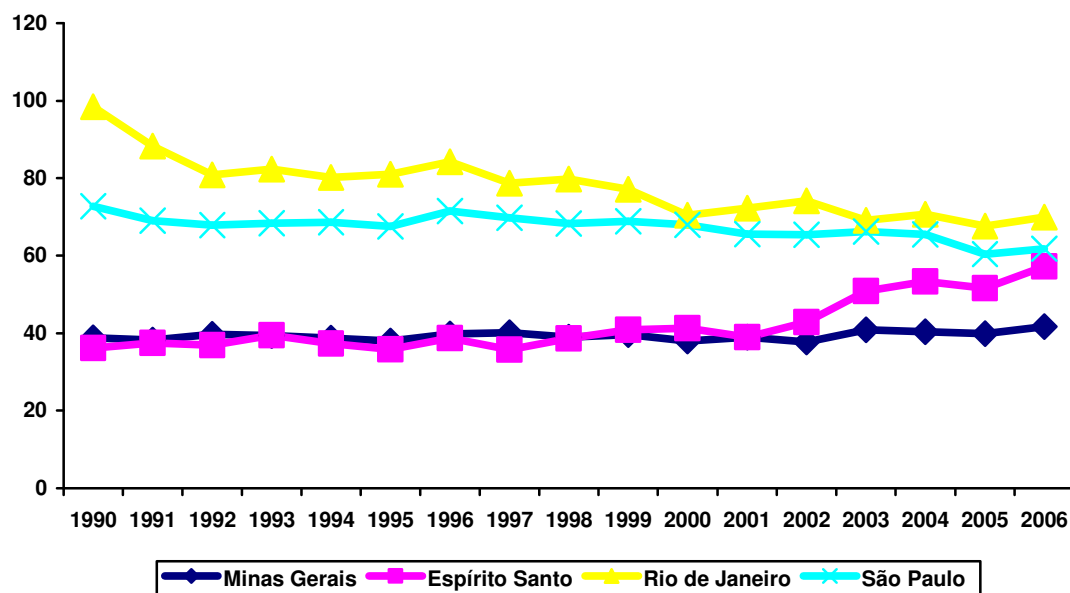
Gráfico 8.9 - Taxa de mortalidade por doença isquêmica do coração. Região Norte, 1990-2006



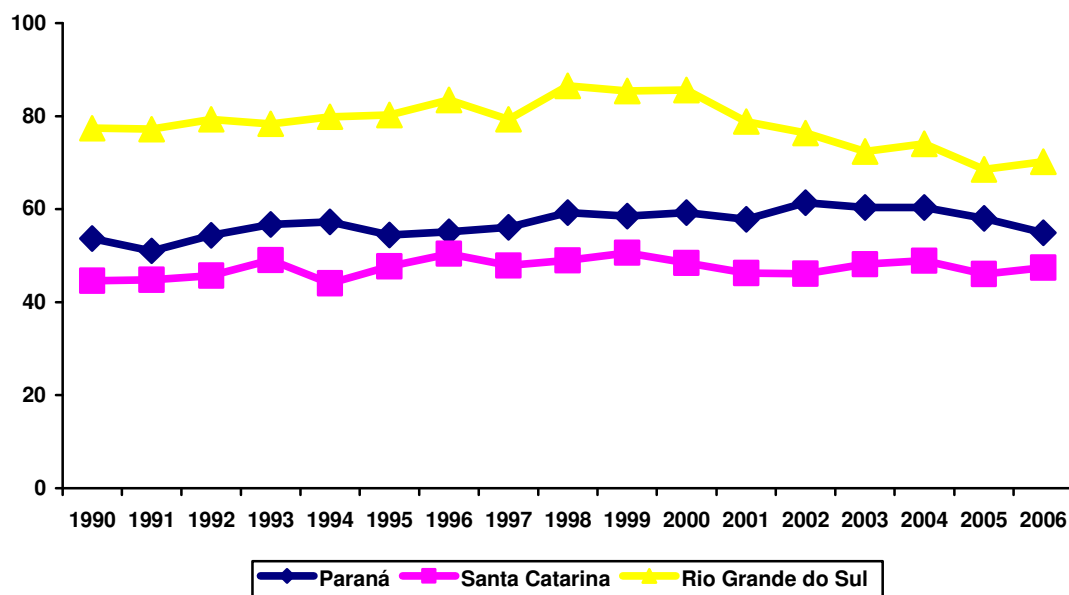
**Gráfico 8.10 - Taxa de mortalidade por doença isquêmica do coração.
Região Nordeste, 1990-2006**



**Gráfico 8.11 - Taxa de mortalidade por doença isquêmica do coração.
Região Sudeste, 1990-2006**



**Gráfico 8.12 - Taxa de mortalidade por doença isquêmica do coração.
Região Sul, 1990-2006**



**Gráfico 8.13 - Taxa de mortalidade por doença isquêmica do coração.
Região Centro-Oeste, 1990-2006**

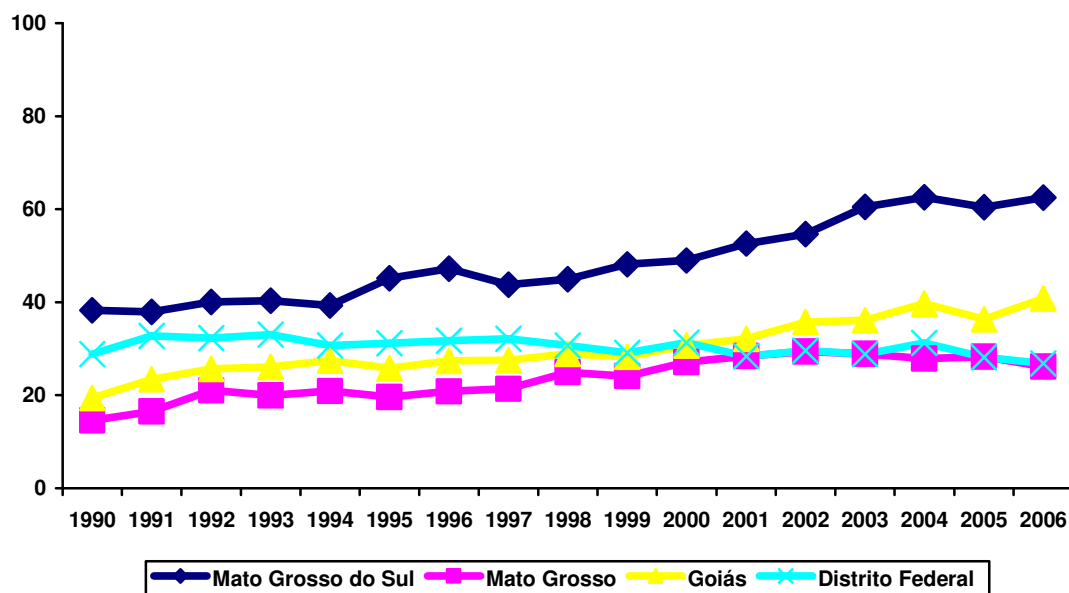


Gráfico 8.14 - Taxa de mortalidade por doença cerebrovasculares. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2006

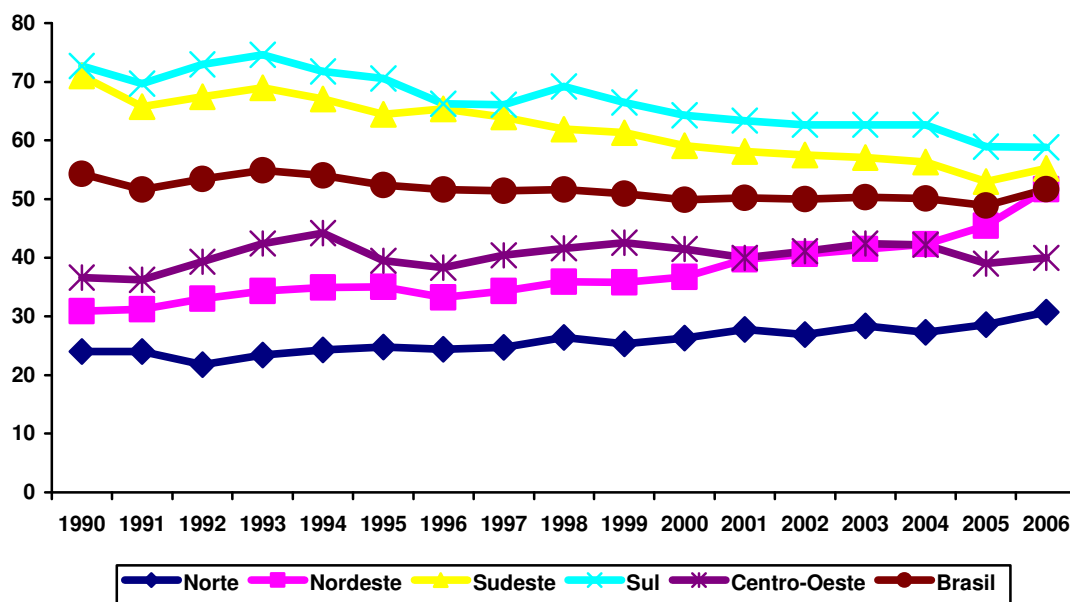


Gráfico 8.15 - Taxa de mortalidade por doença cerebrovasculares. Região Norte, 1990-2006

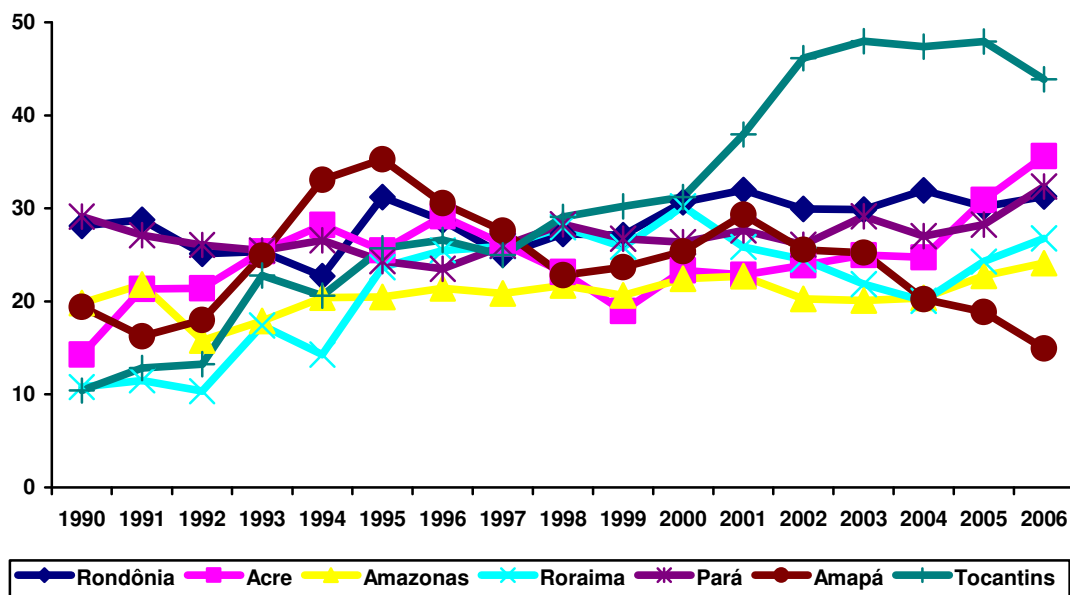


Gráfico 8.16 - Taxa de mortalidade por doença cerebrovasculares. Região Nordeste, 1990-2006

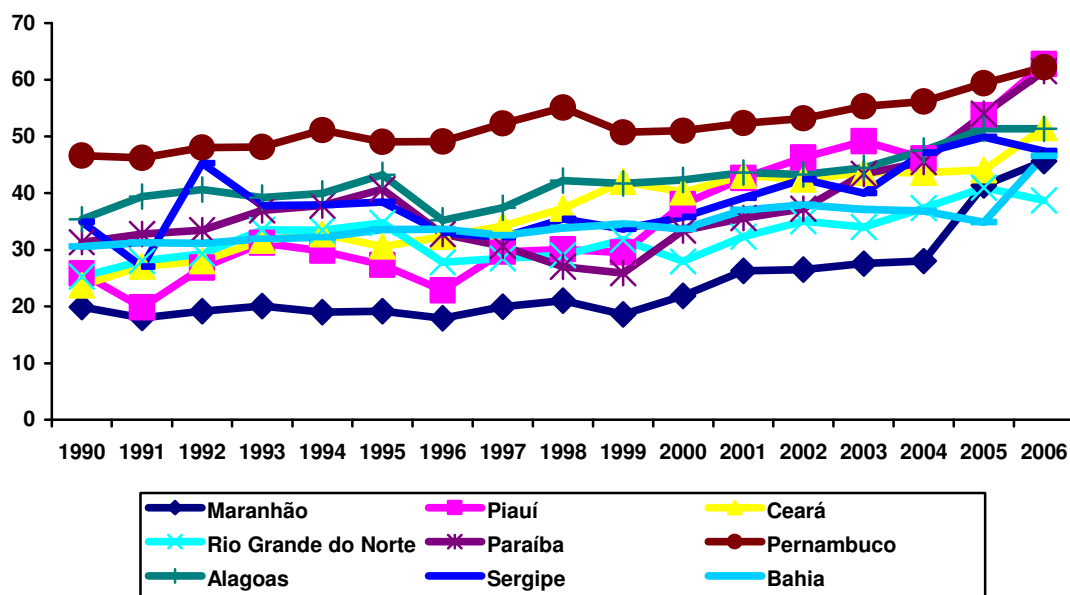


Gráfico 8.17 - Taxa de mortalidade por doença cerebrovasculares. Região Sudeste, 1990-2006

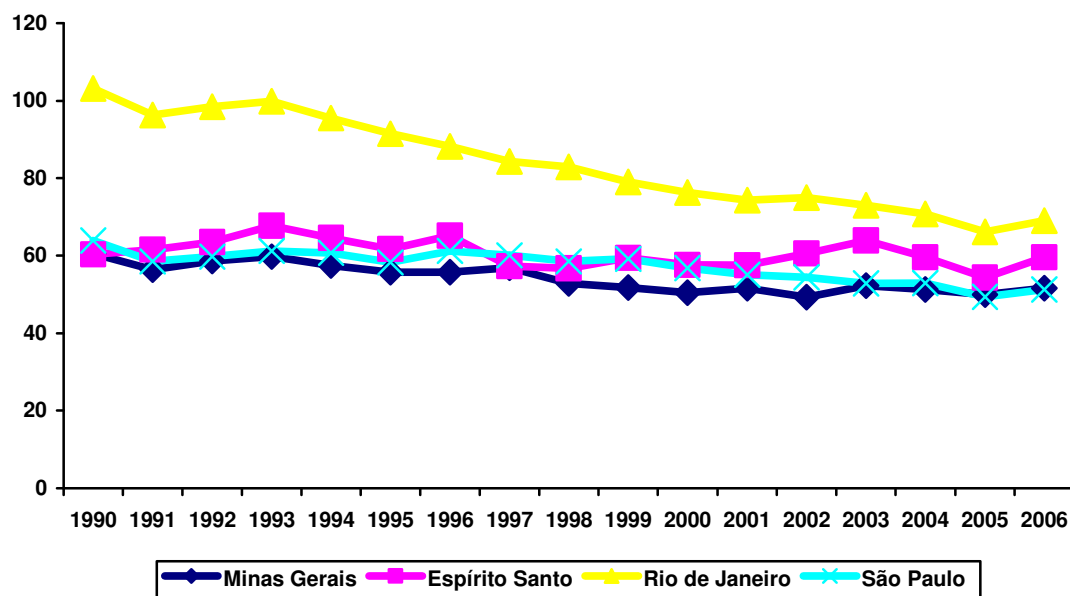


Gráfico 8.18 - Taxa de mortalidade por doença cerebrovasculares. Região Sul, 1990-2006

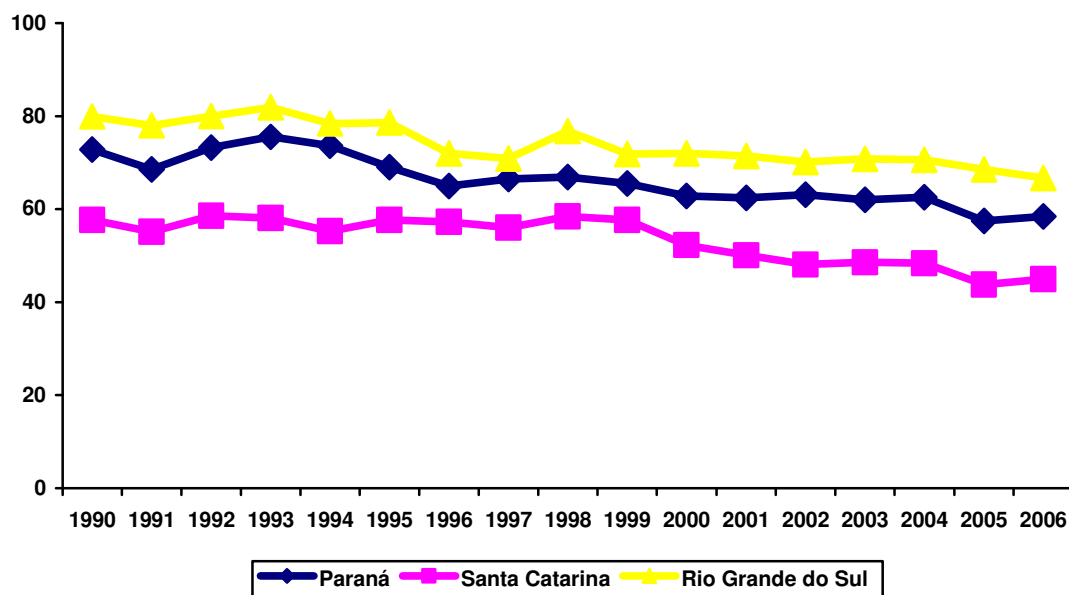


Gráfico 8.19 - Taxa de mortalidade por doença cerebrovasculares. Região Centro-Oeste, 1990-2006

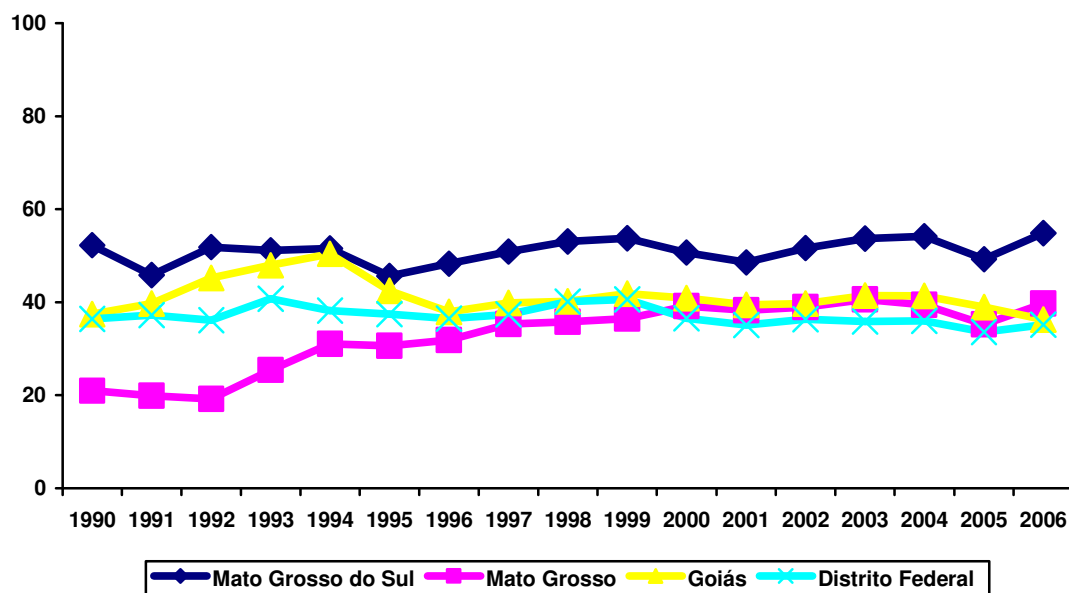


Gráfico 8.20 - Taxa de mortalidade por demais doenças do aparelho circulatório. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2006

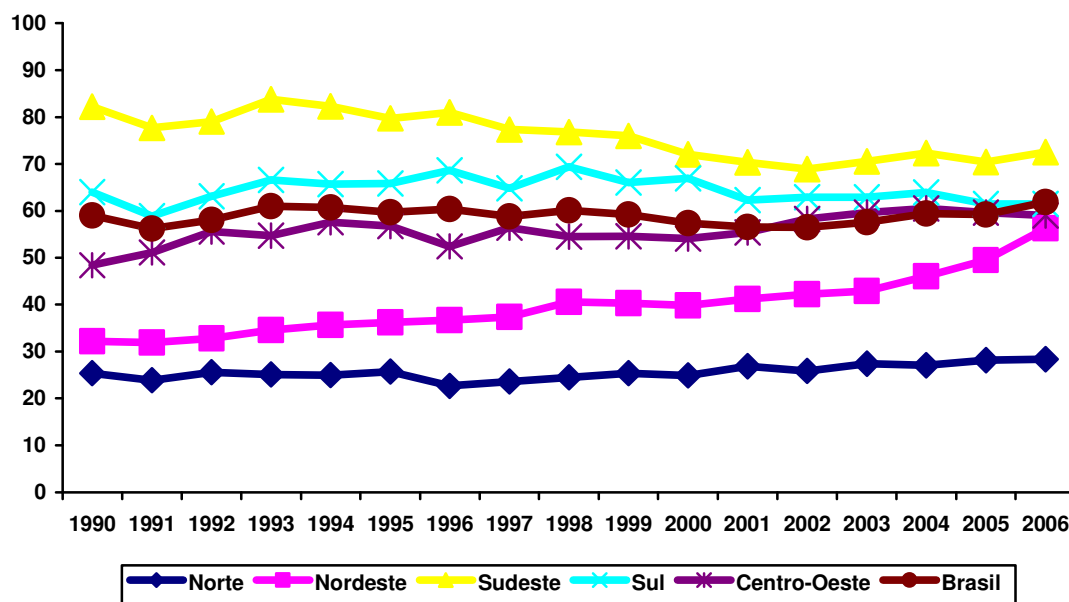


Gráfico 8.21 - Taxa de mortalidade por demais doenças do aparelho circulatório. Região Norte, 1990-2006

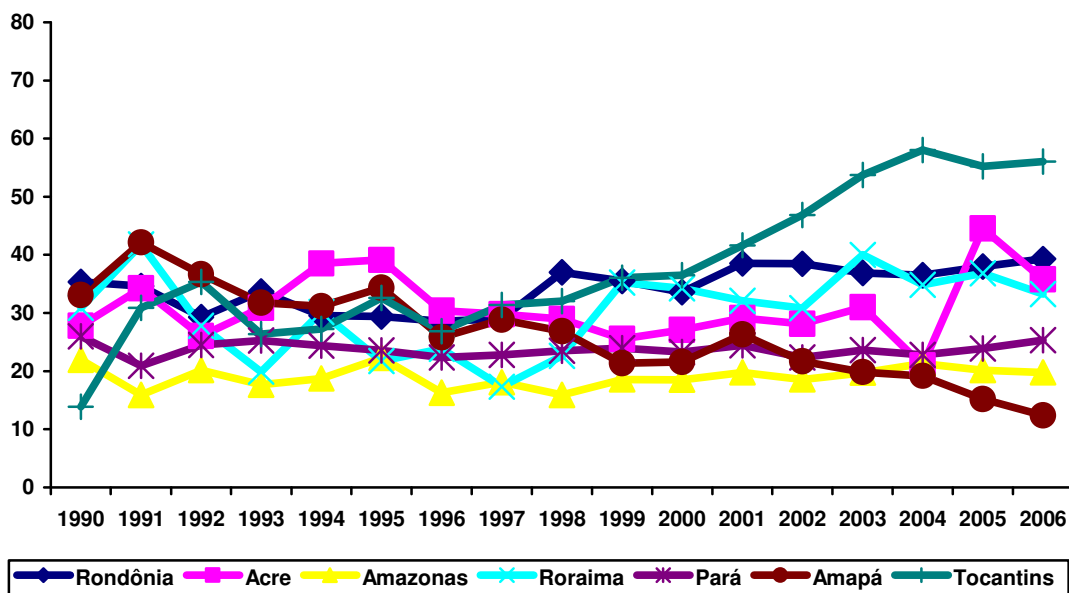


Gráfico 8.22 - Taxa de mortalidade por demais doenças do aparelho circulatório. Região Nordeste, 1990-2006

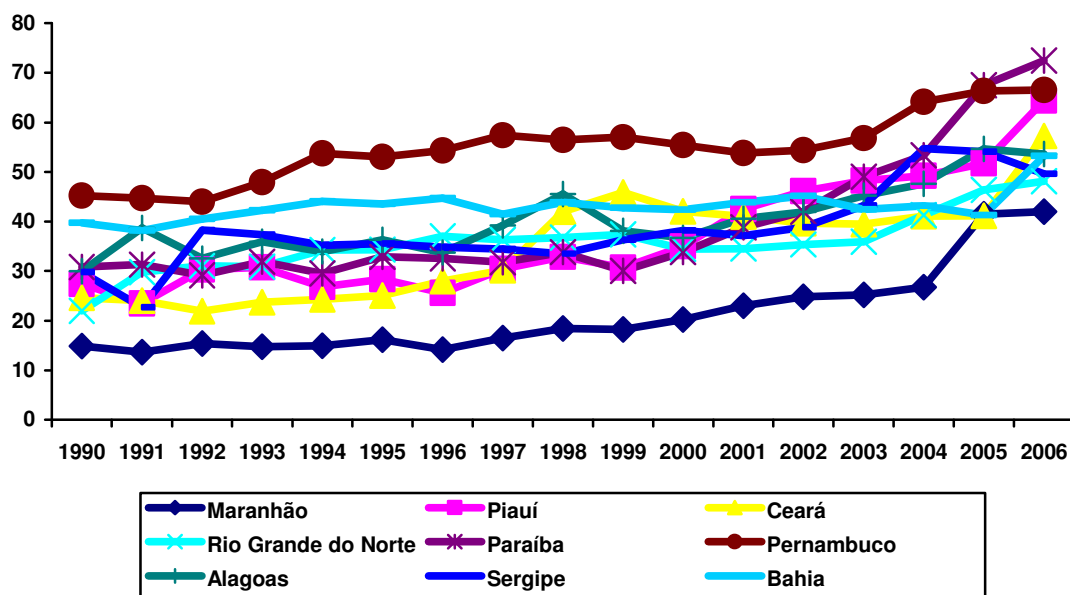


Gráfico 8.23 - Taxa de mortalidade por demais doenças do aparelho circulatório. Região Sudeste, 1990-2006

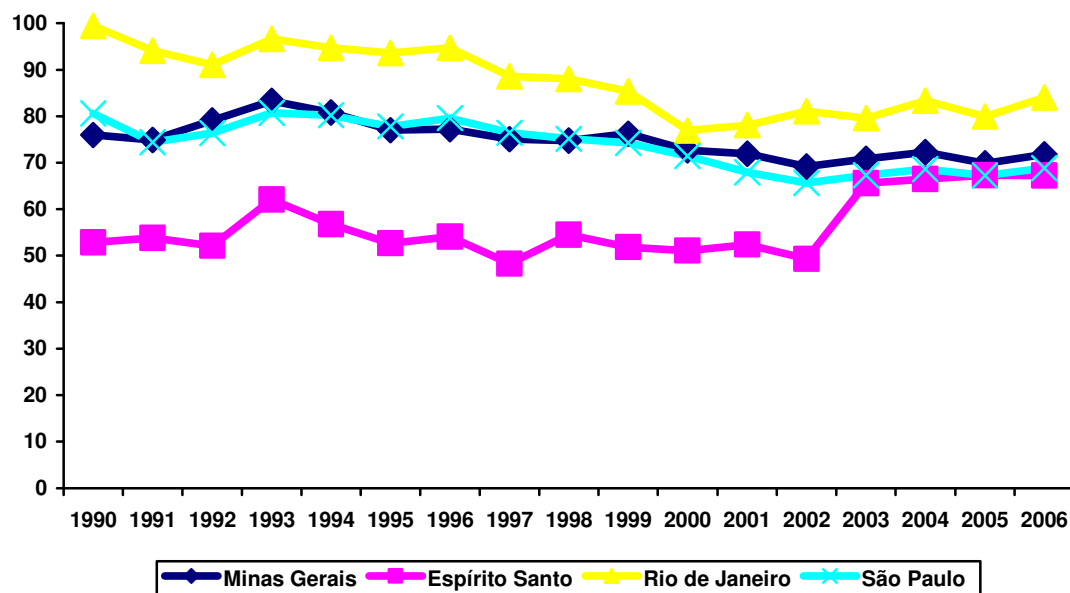


Gráfico 8.24 - Taxa de mortalidade por demais doenças do aparelho circulatório. Região Sul, 1990-2006

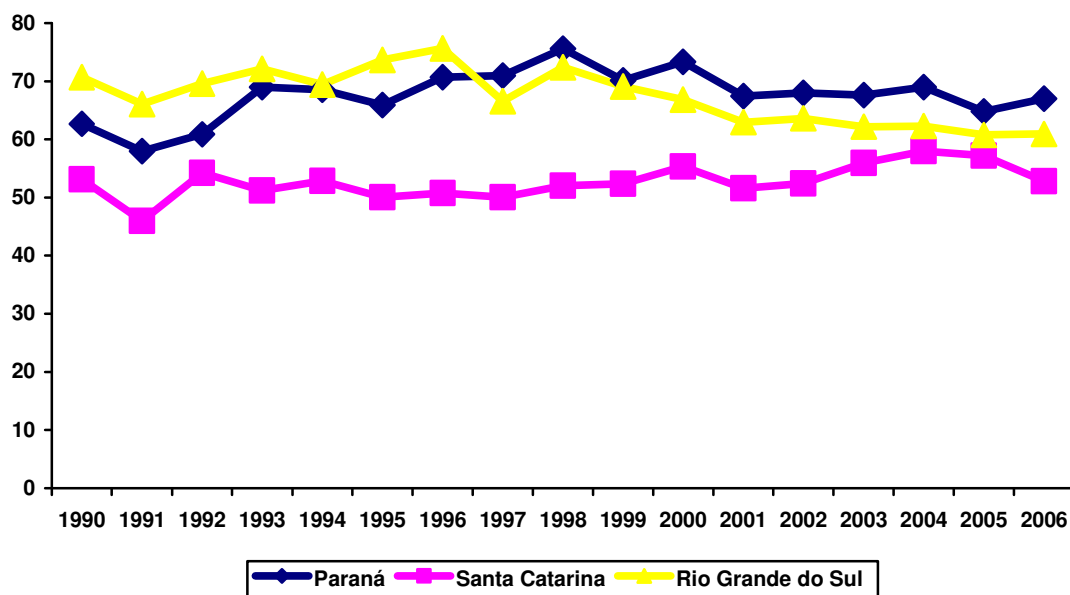


Gráfico 8.25 - Taxa de mortalidade por demais doenças do aparelho circulatório. Região Centro-Oeste, 1990-2006

